

Quíloa

texto / text **Artur Ferreira**
fotos / photos **Artur Ferreira**

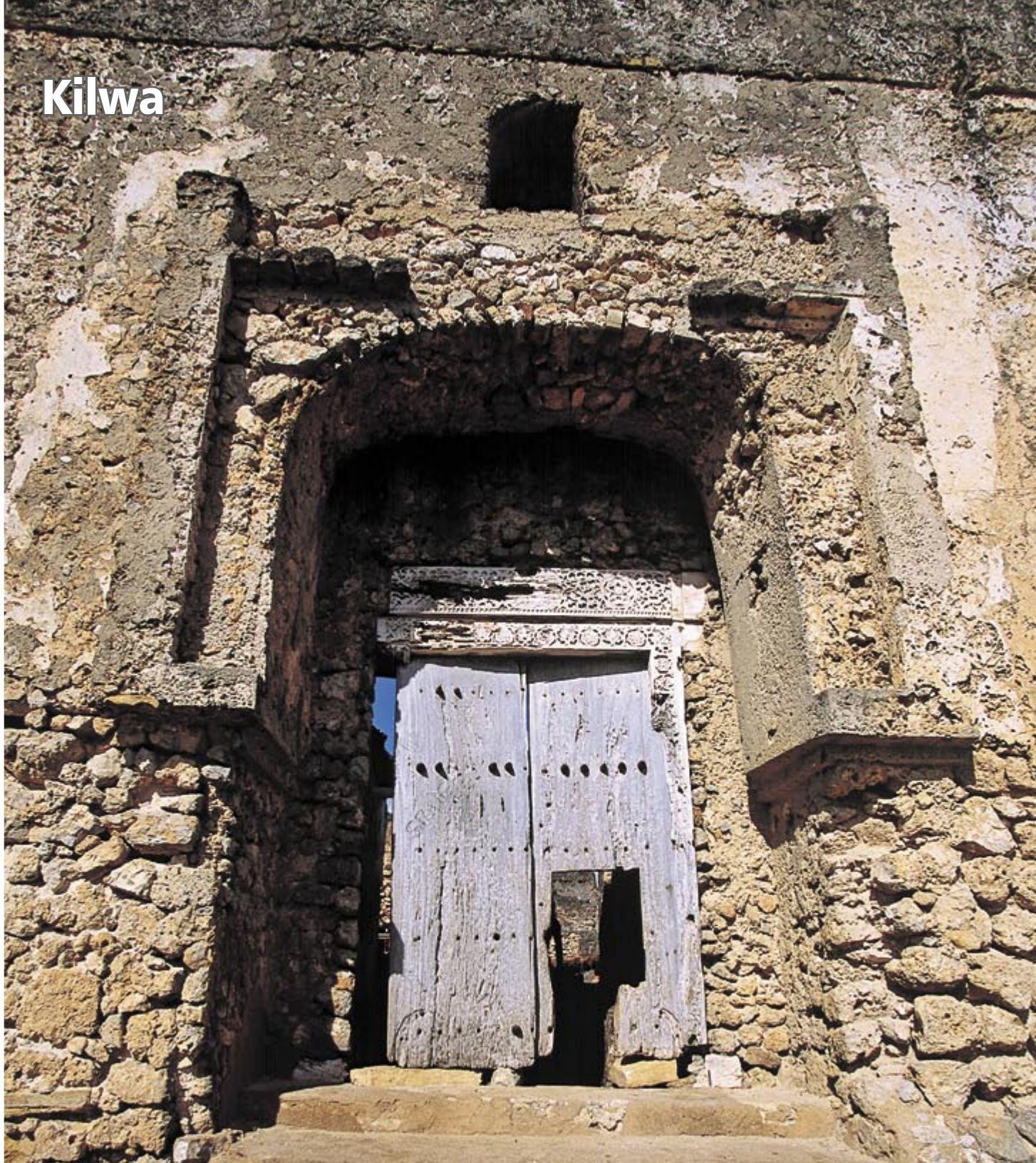


Há seis meses atrás, na revista Índico de Janeiro deste ano, referi que, para completar a descrição da saga dos navegadores portugueses pelos portos do Índico, faltava uma visita às ruínas da ilha de Quíloa, situada na actual Tanzânia. Aí se transaccionava também o ouro de Monomotapa, marfim e ferro, embarcados em Sofala e Angoche desde os finais do Século XVI, com especiarias, têxteis, joalharia e cerâmicas aportados por comerciantes guzerates e persas, de origens tão diferentes como Índia, Pérsia e China. Do Angoche, actual e dessas eras, nos dá conta nesta edição o nosso habitual colaborador Jorge Ferrão, Magnífico Reitor da Universidade do Lúrio. Da esquecida Sofala, que quase desapareceu do mapa a partir dos finais do Século XIX, darei eu relato em próxima edição desta revista de bordo da LAM.



Gereza, forte Omanense
Gereza, Omani fort

Kilwa



Six months ago, in this year's January issue of *Índico*, I wrote that one cannot describe the whole saga of Portuguese sailors through Indian Ocean ports without visiting the ruins of the Kilwa Island, belonging to present-day Tanzania. Since the end of the 16th century, the gold of Monomotapa, ivory and iron, loaded on boats in Sofala and Angoche, was traded there, along with spices, textiles, jewellery and ceramics, brought by Gouzerate and Arab merchants from places as diverse as India, Persia and China. An account of Angoche, encompassing both the present day and these bygone times, is given to us in this issue by our regular contributor Jorge Ferrão, Vice-Chancellor of the University of Lúrio. As for the forgotten Sofala, which almost disappeared from the map since the end of the 19th century, I will provide an account in a coming issue of LAM's in-flight magazine.



Hotel Royal residencial

★ ★ ★

TEMOS O PRAZER DE O SERVIR!

Ao chegar a Maputo
verá que a sua estadia
foi colocada num lugar
perfeitíssimo,
no centro da cidade.



Oferecemos:

Simpatia
Hospitalidade
Conforto, e muito mais.



Os quartos estão
equipados com:

Tv-Cabo
Ar Condicionado
Acesso telefónico
e WC privativo
Transporte Aeroporto



Av. 24 de Julho n°816, esquina com Av. Filipe S. Magaia
Reservas: Tel: +258 21 315076/8, Fax: +258 21 315079
e-mail: hotelroyal@odline.com
hotel.royal@tv cabo.co.mz
web: www.hotelroyal.odline.com
Maputo - Moçambique

NAMPULA



A VERDADEIRA HOSPITALIDADE NUM AMBIENTE ACOLHEDOR



O HOTEL MILENIO SITUADO NO CENTRO DA CIDADE OFERECE A
VERDADEIRA HOSPITALIDADE MOÇAMBICANA E CONFORTO.
PROVIDENCIA TRANSPORTE PARA O AEROPORTO DE NAMPULA E
PARA QUALQUER PONTO DA CIDADE

AV. 25 DE SETEMBRO N°842 • NAMPULA • MOÇAMBIQUE
TEL.: +258 26 218877 / 26 218989 • FAX: +258 26 218990
DIRECÇÃO: +258 26 218988
E.mail: hotelmilenio@tdm.co.mz



VOAMOS PARA SI!

Voos Regulares em parceria com a LAM
Voos Charter de Passageiros e de Carga

Tel: 258-21-466008 • Fax: 258-21-465562
email: mex@mex.co.mz

Aeroporto Internacional de Maputo, Moçambique



Centro Óptico - Polana



Centro Óptico - Ibis



Centro Óptico
Maputo Shopping Centre



SuperÓptica
Maputo Shopping Centre

Contactos:
21495550
823123080

De A-Z para a sua Vista

Aros - Lentes Offálmicas - Reparações - Consultas de Optometria e Contactologia e ...

... “cidade, vasta e elegante, os seus edifícios, igualmente típicos ao longo da costa. As casas tinham normalmente um andar, com alguns quartos separados por espessas paredes amparando pesadas lajes de pedra no tecto que repousavam sobre estacas de mangal.

Algumas destas estruturas formidáveis tinham dois e três andares, algumas ataviadas com ombreiras de pedra esculpida que emolduravam a entrada. Tapeçarias e ornamentos cobriam as paredes e o chão era alcatifado. É claro que tais aposentos se destinavam apenas aos ricos: as classes mais pobres ocupavam as invariáveis palhotas de África feitas de adobe e palha, as suas vestes, um modesto pano de linho, a refeição, papas de milho”...

A UNESCO restaura antigos monumentos
UNESCO restores ancient monuments



... “the city large and elegant, its buildings, as typical along the coast. Houses were generally single storied, consisting of a number of small rooms separated by thick walls supporting heavy stone roofing slabs laid across mangrove poles.

Some of the formidable structures contained second and third stories, and many were embellished with cut stone decorative borders framing the entranceway. Tapestries and ornamental niches covered the walls and the floors were carpeted. Of course, such appointments were only for the wealthy: the poorer classes occupied the timeless mud and straw huts of Africa, their robes a simple loincloth, their dinner millet porridge”...

This was how the Moroccan geographer Abu Abdullah Ibn Batuta perceived and described Kilwa in 1332, long before Pedro Álvares Cabral's ships passed there in 1500, following a voyage that had taken him to discover Brazil, and those of Vasco da Gama, who seized it in 1502 and demanded that tribute be paid to the Portuguese Crown.

When the sultan refused to continue paying this tribute, the Portuguese, under the command of Francisco de Almeida, destroyed the beautiful Kilwa on 24 July 1505 and built a fort that was later turned into a prison named “Gereza”. The Portuguese presence in Kilwa ended up being a short one. In 1512, an Arab mercenary captured the city, which again became Swahili. Its decline, however, had already begun.

There are references to the Island of Kilwa dating back to the 9th century when it was ruled by a merchant called Ali bin Al-Hassan and had started its path to becoming the most powerful city on the African coast of the Indian Ocean. It reached its peak in the 13th century under the rule of the Mahdali family. The Palace of Husuni Kubwa and the Great Mosque were built during

Assim conheceu e descreveu Quíloa o geógrafo marroquino Abu Abdullah Ibn Batuta em 1332, muito antes da passagem das naus de Pedro Álvares Cabral, em 1500, no seguimento da viagem que o tinha levado a descobrir o Brasil, e das de Vasco da Gama, que a tomariam em 1502, obrigando-a a pagar tributo à Coroa Portuguesa. Como o sultão acabasse por se recusar a continuar o pagamento desse tributo, os portugueses, em 24 de Julho de 1505, sob o comando de Francisco de Almeida, destruíram a bela Quíloa e construíram um Forte que mais tarde seria utilizado como prisão e denominado “Gereza”. A presença dos portugueses em Quíloa acabou por ser curta. Em 1512 um mercenário árabe capturou a cidade, que voltou a ser Swahili. Mas a sua decadência tinha começado.

Há referências à ilha de Quíloa desde o Século IX, quando era dominada pelo comerciante Ali bin Al-Hassan e tinha iniciado a sua





Spectrum Graphics Limiteda

Tel. +258 21 32 55 16

Imaginação



Arte • Conceção • Pré-impressão

Sedução



Separação de cores • Cartazes Digitais

Solução



Impressão a 5 Cores

Excelência é a nossa Paixão!

caminhada para se tornar a mais poderosa cidade ao longo da costa africana do Índico. O seu apogeu terá sido alcançado no Século XIII, debaixo das leis da família Mahdali, sendo desse período a construção do Palácio de Husuni Kubwa e a Grande Mesquita. Quíloa era por essas épocas a mais importante cidade Swahili islamizada e a situada mais a sul, controlando, com Mombaça e Melinde, o comércio da região.

Em 1784 Quíloa passou a pertencer a Zanzibar tendo-se tornado um protectorado de Omã, acabando por ser abandonada em 1840. De 1886 a 1918 fez parte das colónias alemãs na África Oriental, já sem qualquer importância, pois o porto tinha sido transferido para o continente em 1848, situando-se na vizinha cidade costeira de Kilwa Kivinje, distanciada 20km para norte.

Em 1950 iniciaram-se sérias investigações arqueológicas e em 1981 Quíloa foi declarada, pela UNESCO, Património da Humanidade juntamente com a vizinha ilha de Songo Mnara. Em 2004 ambas entraram para a lista do Património da Humanidade em Perigo.

É permitida a visita à ilha de Quíloa (Kilwa Kisiwani) e todas as ruínas podem ser visitadas e fotografadas, ou filmadas, bastando obter o respectivo “permit” junto das autoridades na vila continental de Kilwa Masoko, situada frente à ilha mas de recente desenvolvimento. O edifício do governo local responsável por essa autorização situa-se na rua principal. Na posse do “permit” é fácil combinar o transporte para Quíloa num “dhow” ou mesmo num barco a motor. Por um custo pequeno pode-se incluir um guia, o que não é obrigatório. A visita às duas ilhas leva toda a jornada, pelo que deve levar bebidas e algo para comer. Nas ilhas nada há, sendo o turismo uma aventura para os bafejados pela sorte.

Pode ir para Kilwa Masoko alugando um carro no aeroporto ou na cidade de Dar-es-Salam. São cerca de 400km por estrada não totalmente asfaltada. Ou pode recorrer aos autocarros públicos ou a meios aéreos.

Em Quíloa, visite a Grande Mesquita, o Palácio Husuni Kubwa, que tem 100 divisões e é o maior edifício pré-europeu construído em pedra na África subsaariana, o Palácio Makutani, a prisão Gereza e a Pequena Mesquita que é o edifício da ilha melhor conservado.



Grande Mesquita
The Great Mosque



Pequena Mesquita
The Small Mosque

Palácio Makutani do Séc. XIV
14th century's Makutani Palace



Mihrab da Mesquita principal de Songo Mnara (Séc. XV)
Mihrab of the main Mosque of Songo Mnara (15th century)

this period. Kilwa was at this time the most important and southernmost Islamised Swahili city and it controlled the region's commerce along with Mombasa and Malindi.

In 1784, Kilwa came under the possession of Zanzibar and became a protectorate of Oman. It ended up being abandoned in 1840. From 1886 to 1918, it formed part of Germany's colonies in East Africa. It had by then lost all its importance, since in 1848 port activity was moved to the mainland's neighbouring coastal city of Kilwa Kivinje, 20 km to the North.

In 1950 a series of archaeological investigations were started and in 1981 Kilwa was declared a World Heritage Site by UNESCO, together with the neighbouring Island of Songo Mnara. In 2004, both were placed on the List of World Heritage in Danger.

It is possible to visit the Island of Kilwa (Kilwa Kisiwani) and all the ruins can be photographed or filmed, upon obtaining the respective permit from the authorities in Kilwa Masoko, a recently built mainland town situated in front of the island. The building where the local authorities issue these permits is located on the main street. With a permit, it is easy to arrange transport to Kilwa in a "dhow" or by motorboat. You can throw in a guide for a small price, which is not obligatory. Visiting the two islands takes a whole day, which is why you should pack beverages and something to eat. On the islands, there is nothing and tourism is an adventure for those who are favoured by good fortune.

You can get to Kilwa Masoko by renting a car at the airport or in the city of Dar es Salaam. The road is 400 km long and it is not entirely asphalted. You can also resort to public buses or air transport.

In Kilwa, make sure to visit the Great Mosque, the Palace of Husuni Kubwa, which has 100 rooms and is the largest pre-European building made from stone in Sub-Saharan Africa, the Palace of Makutani, the Gereza prison, and the Small Mosque, which is the best preserved building on the island.

select/vedior
Moçambique

À SELECT VEDIOR JÁ ESTÁ EM MOÇAMBIQUE!

POTENCIAMOS AS CARREIRAS DOS PROFISSIONAIS.

LEVAMOS AOS CLIENTES A NOSSA COMPETÊNCIA E EXPERIÊNCIA ORIENTADOS PARA A COMPETIVIDADE E PRODUTIVIDADE.

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO . AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO DE TESTES . ASSESSMENT . FORMAÇÃO . DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL . GESTÃO DE CALL CENTERS . OUTSOURCING

www.selectvedior.co.mz

Avenida Friederich Engels, Nº 515 Maputo - Moçambique // Telefone +258 21 484 050 // Fax +258 21 484 059

Part of the Vedior Group of Companies.

SONGO MNARA

Uma viagem de barco pelo estreito levá-lo-á ao segundo local de interesse da zona: a ilha de Songo Mnara. Uma vez em terra firme, deve procurar um complexo urbano. Este surge meio escondido entre coqueiros e foi em tempos uma cidade satélite de Kilwa Kisiwani. Datações das ruínas dão como certa a sua origem no Século XIV e posteriores desenvolvimentos urbanísticos durante o Século XV, até ser abandonada a meio do Século XVI. Existem grandes casas com pátio central, onde se destaca o trabalho ornamental da pedra, comparável em termos de criatividade artística ao que se pode observar na maior das duas metrópoles. Mas o que mais chama a atenção é a principal mesquita, onde o minarete foi decorado de forma muito peculiar, com pequenos nichos em forma de *mihrab* em miniatura.

A cidade está parcialmente rodeada por um muro fortificado e tudo indica que teria um porto na costa oeste, a mais protegida. As construções deixam entender ter sido habitada por comunidades ricas e com elevado nível de cultura, pese embora o facto de não haver provas de que Songo Mnara tivesse tido muita importância, tanto nas relações comerciais como nas decisões políticas da zona.

Depois de ter sido abandonada no Século XVI, voltaria a ser ocupada, ainda que brevemente, cerca de 200 anos mais tarde. □

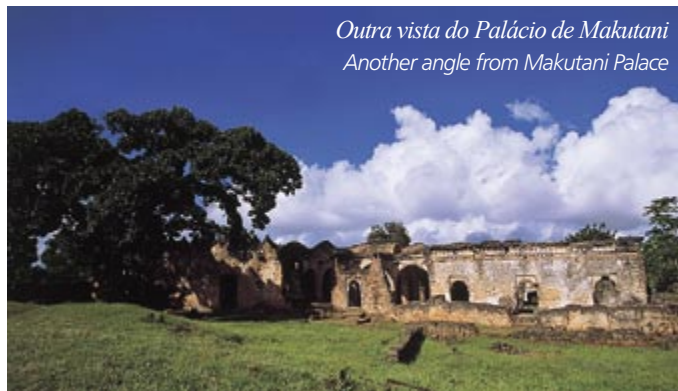
Mesquita de Makutani com um poço do Séc. XVIII
Makutani Mosque with a well from the 18th century



Grande salão do palácio de Husuni Kubwa
Husuni Kubwa Palace court



Outra vista do Palácio de Makutani
Another angle from Makutani Palace



Palácio Husuni Kubwa
Husuni Kubwa Palace



Plenário de Husuni Kubwa
Husuni Kubwa's Audience Court



SONGO MNARA

A boat trip through the strait will take you to one of the area's landmarks: the Island of Songo Mnara. Once you reach dry land, you should look for an urban complex, half-hidden between coconut trees that used to be a satellite city of Kilwa Kisiwani. Archaeological dating of the ruins established that it was built in the 14th century and that later urban developments took place during the 15th century, until it was abandoned in the 16th century. There are large houses with central courtyards with remarkable decorations in stone, comparable in terms of artistic creativity to those that can be seen in the bigger of the two metropolises. What draws the most attention, however, is the main mosque with its very specific decorations on the minaret, consisting of miniature *mihrab* niches.

The city is partially surrounded by a fortified wall and everything indicates that there was a port on the better protected west coast. The buildings reveal that it was inhabited by rich communities with an advanced level of culture, despite the fact that there is no evidence that Songo Mnara had much importance with regard to both the trading relations and political decisions in the region.

After it had been abandoned in the 16th century, it was again inhabited 200 years later, albeit for a short time. ■



 **ERNST & YOUNG**
Quality In Everything We Do

Escolha um parceiro à sua medida

Para competir com sucesso, você precisa de estar altamente preparado, determinado nos seus objectivos, dotado das melhores soluções, mas o mais importante acima de tudo, é escolher o parceiro certo para o seu negócio.